

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**MEIRILANE LIMA PINHEIRO**

**VÍDEO DOCUMENTÁRIO  
RESGATE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DO  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE RORAIMA**

**BOA VISTA/RORAIMA  
DEZEMBRO/2004**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**MEIRILANE LIMA PINHEIRO**

**VÍDEO DOCUMENTÁRIO  
RESGATE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DO  
CORPO DE BOMBEIROS DE RORAIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social, do Centro de Comunicação, Educação e Letras da UFRR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, sob a orientação do Prof. Maurício Elias Zouein.

**BOA VISTA/RORAIMA  
DEZEMBRO/2004**

**BANCA EXAMINADORA**

Trabalho monográfico de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ pela banca examinadora, tendo obtido a seguinte nota \_\_\_\_ como condição para conclusão do curso de Bacharel em Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima.

---

Prof. Maurício Elias Zouein  
Orientador

---

Prof. Ms. Noujain Pereira  
Membro

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Áurea Lúcia Melo Corrêa  
Membro

***Dedico este trabalho a minha mãe que, com sua profissão na área da saúde, ensinou-me a ter amor ao ser humano e a interessar-me pelo bem estar do próximo, que dedicou-me os melhores anos de sua vida para a concretização dos meus ideais, apoiando todas as decisões tomadas por mim, sendo minha companheira e amiga, zelando por minha felicidade e incentivando-me sempre ao sucesso.***

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, criador e mantenedor de todas as coisas, pela vida e saúde concedidas até o presente momento.*

*Ao meu amado esposo Edilson, companheiro de todos os momentos, pela compreensão, amor, carinho, dedicação e paciência com minhas ausências. E por tantas outras coisas impossíveis de traduzir.*

*Em especial, ao professor Maurício Zouein, orientador deste trabalho, pela sua capacidade intelectual, indicação bibliográfica e, acima de tudo, por fazer com que eu percebesse que poderia sempre fazer o que pensava ser impossível.*

*Ao Professor Noujain, que foi a primeira pessoa a me receber na Universidade e assim fazendo parte de toda minha vida acadêmica, sendo sempre o meu incentivador e amigo.*

*Ao Cel. Edivaldo Cláudio Amaral, sempre solícito e humilde enquanto Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima, disponibilizando todo o material necessário, o que viabilizou o resgate bibliográfico da história da Instituição para esta monografia.*

*Ao Cel. Paulo Sérgio, pelos esforços envidados para que eu pudesse alcançar o objetivo da pesquisa, pelas valiosas sugestões e profícua convivência intelectual, pelas informações e materiais que foram imprescindíveis para esta pesquisa.*

*Ao Major Mamed por entender o verdadeiro sentido e valor de uma pesquisa científica e assim apoiado-me na busca do aprimoramento intelectual concedendo-me as liberações necessárias para o término desse Trabalho de Conclusão de Curso.*

*Aos Bombeiros Militares, Leocádio, Germano, Alencar, Antônio Alves, Nonato, Kennedy, Iran Azevedo, Daniely, Claudenira, Lucília, G. Alves, Vital, Ivan Alves e Eliel por terem cedido suas fotos particulares e entrevistas, produtos da realidade concreta deste trabalho.*

*A Polícia Militar de Roraima, pelas fotos concedidas do acervo.*

*Ao Írio, Hugo, Adriane (Dêdêka), Ariane e Gabriel (meus amores), companheiros de casa e de vida, com quem pude compartilhar os êxitos e angústias de fazer uma monografia e que tanto contribuíram para um cotidiano harmonioso e verdadeiro.*

*A Soninha, Suellen, Lidiane e Adenice, pelo apoio moral e espiritual, pelas conversas, bom humor, e companheirismo acadêmico, que fizeram com que pudesse terminar este curso nesse semestre, muito obrigada.*

*Ao Charles, Paulinho, Francismário, Eder e Renato (T.V.E), pelas filmagens, edições e opiniões e o tempo disponibilizado, pelo bom humor.*

*A Isa, pelo companheirismo nesse percurso final da elaboração da monografia, o ânimo e partilha de angústias.*

*Aos professores do Curso de Comunicação Social, pelos conhecimentos, dedicação e companheirismo dispensados nestes anos de academia.*

*A todos que participaram, direta e indiretamente, para que este momento pudesse ser concretizado.*

Dramatização, Interpretação e Intervenção Social – esses são os atributos do documentário para seus fundadores. Em nenhum deles se nota o menor traço de documento ou prova. Ao contrário de um espelho que reflete a natureza e a sociedade, é como uma ferramenta para transformá-la que o documentário é assumido por aqueles que lançam as bases de sua tradição.

**Sílvia Da-Rin**

## RESUMO

A presente pesquisa analisa a modalidade “documentário” como um gênero audiovisual utilizado para expressar e/ou recriar a realidade, buscando registrar os acontecimentos sócio-históricos-culturais, identificando os elementos significantes que possibilitam a apropriação dos conhecimentos humanos. O estudo aborda o contexto de desenvolvimento do cinema como elo de ligação ao videodocumentarismo, aportando na suas bases históricas as possibilidades de produção e exibição. Buscamos ainda, descrever a trajetória evolutiva do vídeo documentário no Brasil desempenhada por autores e produtores no afã de consubstanciar nossa experiência teórico-prática. A partir desse contexto, constitui-se nosso objeto de estudo a análise da realidade histórica e dos fatores que contribuíram para a emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima, como instituição social assentada nos objetivos de uma corporação consciente e responsável no cumprimento dos seus deveres perante a sociedade. A realização prática do vídeo documentário foi desenvolvida a partir da abordagem conceitual de um instrumento/linguagem com finalidade social, para o registro da realidade e armazenamento da história, utilizando os recursos tecnológicos para resgatar e representar essa realidade, com sujeitos ativos e participantes, resguardadas as características e critérios de produção e análise.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>I CONSTITUIÇÃO CONCEITUAL.....</b>	<b>14</b>
1.1 Cinema e Documentário – Identidades Comuns.....	15
1.2 Aportamento Histórico.....	19
<b>II O DOCUMENTÁRIO NO BRASIL .....</b>	<b>21</b>
2.1 Contexto de Desenvolvimento – Autores e Produções.....	22
<b>III CONTEXTUALIZANDO RORAIMA .....</b>	<b>27</b>
3.1 O Corpo de Bombeiros – Realidade Histórica.....	30
3.2 Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima – Criação e Emancipação .....	35
<b>IV REALIZAÇÃO PRÁTICA .....</b>	<b>47</b>
4.1 Expressando a Realidade.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>60</b>
<b>LISTA DE FOTOS .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

A história da humanidade, desde a mais remota civilização de que se tem conhecimento, nos revela uma preocupação constante do homem em registrar suas descobertas, seus conceitos e todas as formas possíveis de abstração da realidade, quer através da representação gráfica ou do processamento de sons, buscou formas de transmitir às gerações futuras os saberes adquiridos.

Com base na evolução da comunicação humana, da pintura rupestre da pré-história aos computadores da atualidade, onde quer que se possam encontrar, estarão presentes os elementos demarcadores que traçam a linha evolutiva e fundamentam as relações humanas.

A pintura, a escultura, a dança, a música, o teatro, a imprensa, a fotografia, o rádio, a televisão, entre outras formas, estabeleceram a seu tempo e modo, alterações na comunicação do homem, possibilitaram a preservação e a transmissão do conhecimento e formas de ser e pensar.

A idéia de documento, significando etimologicamente um instrumento que atesta a veracidade dos fatos, que desempenha o papel de testemunho da realidade, nos remeteu à reflexão das técnicas memoriais desenvolvidas na atualidade e que pudessem possibilitar o registro da pesquisa, do produto desse Trabalho de Conclusão de Curso.

A Diplomática<sup>1</sup>, ciência que objetiva o estudo crítico da tradição, elaboração e forma dos documentos legais averiguando a autenticidade e

---

<sup>1</sup> Dicionário Aurélio Século XXI, Versão CD rom.

veracidade dos mesmos, analisa obras cinematográficas que evidenciem aspectos passados.

Penafria afirma que:

*“... a noção histórica de documento visual abarca todas as imagens em movimento, incluindo as apresentadas num filme de ficção que, eventualmente, poderá ser tão útil ao historiador, ou a qualquer outro investigador, quanto um documentário.”<sup>2</sup>*

Objetos que possibilitem analisar o homem - sua ação no tempo, seu comportamento, presença – caracterizam-se como documentos para estudar a realidade. Podem ser visuais, sonoros, impressos, numismáticos, filatélicos, entre outros, creditam e testemunham a história.

Objetivando efetuar o resgate histórico do processo de criação e emancipação do Corpo de Bombeiros do Estado de Roraima, propusemo-nos à elaboração de um vídeo documentário, numa abordagem jornalística, ressaltando a importância desse gênero como veículo de desenvolvimento social.

Não temos a pretensão de abranger todos aspectos teóricos que evidenciam a temática, mas apresentar o contexto histórico e conceitual sobre o qual desenvolveu-se o documentarismo fílmico, suas estreitas relações com a cinematografia, enquanto características e funções, devidamente evidenciados no primeiro capítulo deste trabalho.

No segundo capítulo, abordamos a trajetória do vídeo documentário no Brasil, o desenvolvimento do pensamento fílmico nacional, bem como a produção

---

<sup>2</sup> BARSAM, Richard Meran. Apud PENAFLRIA, Manuela. Op.cit. Pág.1

documental de algumas fases, buscando apontar as principais transformações ocorridas no século XX, desde a década de 20 até os dias atuais.

Se ao telejornalismo interessa o imediatismo e objetividade da notícia, ao vídeo documentário a contextualização da realidade, ao que nos compete, no terceiro capítulo, situar geográfico-sócio-política e economicamente o Estado de Roraima, a Corporação do Corpo de Bombeiros Militar e sua trajetória histórica, para posteriormente, suscitar o espaço onde ocorreram a criação e emancipação, palco das filmagens e da vivência dos sujeitos/atores dos depoimentos colhidos na pesquisa exploratória, possibilitando uma construção mais ampla da realidade e a compreensão e reflexão sobre a narrativa histórico-documental.

Como produto midiático, esse trabalho de pesquisa que culmina com a produção do vídeo documentário, requer uma fundamentação teórica. Tal argumentação está embasada na concepção defendida por alguns pesquisadores e representantes do movimento, dentre os quais citamos, Sílvio Da-Rin e Manuela Penafria, de que o jornalismo deve se voltar com imparcialidade e contribuir para a construção de uma consciência crítica na sociedade, ressaltando a criatividade do profissional e a possibilidade de uma atuação interpretativa da realidade apresentada.

Aportado nesses conceitos, o quarto capítulo apresenta a observação da prática do vídeo documentário. Reconhecendo a utilização desse gênero audiovisual e respeitando sua função social, detalhamos o roteiro das atividades desenvolvidas, selecionamos os personagens/sujeitos da ação, e abordamos a metodologia utilizada na produção e edição das imagens e captação sonora.

Buscamos captar a realidade sem interferências, de modo a possibilitar a recriação dos fatos que atestam a veracidade e autenticidade dos registros

históricos, verificados nos estudos teórico-bibliográficos, por acreditarmos que esse vídeo documentário tornar-se-á um instrumento social, consolidando a construção da memória coletiva da sociedade, como afirma Barsam:

*“Trata-se de filmes que registram, em película, fatos que ocorrem naturalmente em frente à câmera ou que são reconstruídos com sinceridade e por necessidades devidamente justificadas. A principal característica destes filmes é o apelo à razão ou à emoção, tendo como objetivo estimular o desejo e alargar o conhecimento e compreensão humana apresentando os problemas e soluções para os mesmos, nas áreas da economia, cultura e relações humanas”.<sup>3</sup>*

## CAPÍTULO I

---

<sup>3</sup> BARSAM, Richard Meran. Apud PENA-FRIA, Manuela. Op.cit. Pág.9

## CONSTITUIÇÃO CONCEITUAL

O vídeo documentário apresenta-se como um gênero audiovisual explorado na atualidade pela mídia como uma extensão do jornalismo televisivo. Por apresentar a realidade de forma interpretativa, ampla, se assemelha caracteristicamente com as produções cinematográficas.

Guardadas as devidas distinções, enquanto público e especificidades produtivas, é consenso entre os pesquisadores o aspecto pessoal do documentário. Apontando para a retratação da realidade de modo interpretativo adquire um caráter autoral, distanciando-se do jornalismo imparcial e isento das redações.

Por apresentar fatos e acontecimentos reais, o videodocumentarismo suscita investigação, descobertas, evidencia a atuação e interpretação daquele que o produz. A jornalista Neide Duarte apresenta o presente conceito:

*“É o programa jornalístico que tem um olhar autoral que, de alguma forma, coloca questões para quem assiste: espalha idéias, pensamentos pelo ar, para que deles alguma coisa frutifique, ainda que não se perceba, ainda que não se veja, nem saiba.”<sup>4</sup>*

Os documentaristas reconhecem unanimemente que o vídeo documentário é um elo de ligação entre os espectadores, receptores da mensagem, e os produtores, proporcionando a reflexão sobre a realidade que lhes cerca. Para Manuela Penafria, é objetivo do documentário:

*“Incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade. Apresentar novos modos de ver o mundo ou de mostrar*

---

<sup>4</sup> DUARTE, Neide. A televisão e a educação: uma visão crítica. In: *VII Encontro Municipal de Educação de Tarumã: Ética e tecnologia, componentes de uma educação contemporânea*. Tarumã: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 09 a 12 de julho de 2003.

*aquilo que, por qualquer dificuldade ou condicionalismos diversos, muitos não vêem ou lhes escapa ”.*<sup>5</sup>

### **1.1 Cinema e Documentário – Identidades Comuns**

As discussões sobre o cinema documental suscitam questionamentos sobre a realidade e a verdade dos fatos enfocadas nesse gênero a que os norte-americanos intitulam como “non-fiction film”. Cineastas e estudiosos aprofundam-se nas questões semânticas que refletem os conceitos éticos, estéticos e políticos que constituem as bases ideológicas do cinema e do videodocumentarismo.

Testemunhar a realidade e retratá-la através de imagens é acreditar na natureza físico-química da fotografia e da cinematografia, com capacidades próprias de recriar o real, num processo de captação e intencionalidade.

Kossoy defende que as imagens possuem sua própria realidade, a representação da dimensão real do fato, denominada “segunda realidade”, diferenciando-se da imagem que constituiu o fato. A “primeira realidade” é a imagem do próprio passado, real, concretizada no momento exato do acontecimento. Sendo o processo constitutivo da segunda realidade o momento de captação da primeira imagem. A segunda representando a primeira dentro de seus limites.

Dessa premissa, apontamos que, tanto o filme documental quanto a fotografia sejam representação da segunda realidade, uma vez que a captação da imagem está moldada na produção mental daquele que a concretiza. Tal processo possibilita

---

<sup>5</sup> PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário: história, identidade, tecnologia*. Lisboa: Cosmos, 1999

diversas representações e interpretações da realidade considerando que em cada receptor, a imagem se constrói e cria novas realidades.

Do imaginário mental de quem capta a imagem da realidade ao de quem a recebe, temos pressupostos os aspectos semióticos de Charles Sanders Pierce, que define a realidade composta por três categorias assim definidas:

A Primeiridade, potencialidade criativa que favorece a progênie, a origem de todas as coisas no Universo. A Secundidade, como sendo a existência real e concreta das coisas propriamente ditas que, ao defrontarem-se com outras, estabelecem a oposição, permitindo a alteridade, consciência psicológica do Outro, resultado da oposição existencial do Eu. Ao conjunto de princípios que estabelecem a regência do Universo de forma inequívoca e que a ciência busca dominar a compreensão, a Terceiridade.

Apresentando características comuns quanto à identidade, o cinema e vídeo documentário são produtos que refletem a ação humana no construto de realidades, entendidas como a secundidade de seus produtores.

O documentário, enquanto representação da realidade de fatos ou acontecimentos, não é produto da imaginação humana, mas da captação da realidade abordada por seu produtor. O oposto acontece na composição da obra ficcional, produto do imaginário humano, compondo-se por imagens que não correspondem ao universo real, à primeiridade, mas ao universo construído por seu autor, terceiridade. Penafria quanto às relações entre o cinema e o documentário, aponta:

*“Na ficção, os atores movem-se em cenários construídos para o efeito e atuam de acordo com o personagem que representam. A mise en scene ficcional exige encenação dos diferentes elementos que compõem a imagem de acordo com um certo critério visual. Constrói-se o ambiente que se entende adequado para apresentar o filme. Pelo contrário, no documentário os atores são atores naturais que atuam para o filme, do mesmo modo que atuariam se as câmeras não estivessem lá. Por seu lado, o cenário é o ambiente natural do mundo que nos rodeia ”.*<sup>6</sup>

Na semiótica Peirceana<sup>7</sup>, signo é tudo aquilo que representa algo para alguém, sendo classificados em índices, ícones e símbolos. Da classificação original, que possui dez tipos de signos, vamos considerar os epigrafiados.

Índice<sup>8</sup> é o tipo de signo que, em oposição simultânea ao ícone e ao símbolo, mantém relação natural causal, ou de contigüidade física com o referente; Ícone, o signo que apresenta relação de semelhança ou analogia com o referente e, Símbolo o signo que, em oposição simultânea ao ícone e ao índice, se fundamenta numa convenção social e mantém uma relação instituída, convencional, com o referente; signo arbitrário, signo imotivado.

Tanto o cinema quanto o documentário são signos indiciáticos imersos numa semiose, processo que permite a colocação do signo na interface entre a realidade e o Umwelt, espécie de mapeamento mental que construímos a partir das experiências vivenciadas no mundo real. Logo, na concepção realista, o ficcional e

---

<sup>6</sup> PENÁFRIA, Manuela. Op. Cit. Pág. 27.

<sup>7</sup>NÖTH apud GODOY-DE-SOUZA, Hélio Augusto. Realismo Documentário, Teoria da Amostragem e Semiótica Peirceana. Pág.4. Obtidos no site [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt) em 20.08.04.

<sup>8</sup> Op. Cit. 2

não-ficcional são discursos diferentes do real, no que tange à origem heurística, a realidade da qual surgem e aos métodos próprios de produção.

Conceituar sob a esfera social é usual. Estudiosos e criadores definiram documentário e cinema ao longo da trajetória histórica dos gêneros, convencendo-se de que o tempo e o ponto de vista do criador contextualizam as produções. Nas telas os conceitos se transformam sob a ótica do espectador. Isso pode ser percebido quando analisamos algumas obras de épocas variadas, contextualizando-as com o período em que foram produzidas.

Godoy apresenta uma definição que, a nosso ver, resume a multiplicidade possível de classificação, relacionada, inclusive, com o objetivo daquele que cria/recria:

*“Creio que depende do documentarista. Existem aqueles que pretendem fazer dinheiro, outros que pretendem interferir na política, outros que pretendem produzir conhecimento ou apenas divulgar conhecimento. Podemos dizer que existem diferentes tipos de documentários que poderiam também ser classificados pelos seus objetivos, além de sua forma, é claro.”<sup>9</sup> (Depoimento [out. 2002].)*

As formas de produção, métodos, técnicas e linguagem evoluíram. O avanço tecnológico possibilitou novos modos de filmagens e captação da realidade,

---

<sup>9</sup> GODOY, Hélio. Depoimento [out. 2002]. Entrevistadora: M. Gregolin. Campinas-SP, 2002. In: ZANDONADE, Vanessa e FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. Publicação eletrônica no site <http://www.Bocc.ubi.pt>.

levando-nos a perceber a partir da presente exposição, que as diferenças existentes entre o documentário e a ficção, sejam de grau e não de natureza.

## 1.2 Aportamento Histórico

As evidências históricas apontam o surgimento do vídeo documentário, enquanto gênero cinematográfico, com o norte americano Robert Flaherty, no Canadá entre 1912 e 1919, quando acompanhou a vida dos esquimós do norte e lançou o filme *Nanouk, o esquimó*, em 1922.

Dziga Vertov, baseado nos princípios do registro dos acontecimentos *in loco*, na extinta União Soviética, desenvolveu em 1918, uma segunda vertente do documentário, contrária à teoria flahertyana, objetivou a captação da realidade na vida cotidiana das pessoas, sem interferências. Fundou o Cinema-Verdade, inovando o estilo de captação das imagens, onde a câmera era o “olho do mundo”. Propôs a abolição dos atores, dos estúdios, procurando captar os imprevistos da vida no cotidiano das pessoas, filmando-as sem que pudessem perceber.

Penafria apresenta uma distinção entre os dois documentaristas a partir da forma como tratavam seus personagens:

*“ Flaherty incitou o povo inuit a revelar, para a câmera, as suas tradições: como pescavam, como construíram um iglu, como comiam, em suma, como viviam. A vida do inuit que Flaherty registrou não foi a do então presente, mas dos seus antepassados, a qual ainda estava presente na memória dos mais velhos. Vertov, por seu lado, pretende ocupar no ecrã a imagem da vida*

*das pessoas, dos seus gestos espontâneos, das suas ações, dos seus comportamentos e das suas atividades.”<sup>10</sup>*

Nos anos 30, com a atuação do escocês John Grierson, o documentário passou a ser configurado com a denominação que temos na atualidade. Reformista moderado, especialista em ciências sociais, Grierson idealizou e organizou o movimento do filme documentário na Inglaterra, atribuindo-lhe a função social de instrumento de educação das massas e de formação da opinião pública.

Nas palavras de Grierson:

*“A idéia do documentário não era de modo algum uma idéia cinematográfica. O tratamento filmico que ela inspirava era um aspecto puramente accidental. O meio nos parecia o mais conveniente e o mais excitante disponível. Por outro lado, a idéia em si era nova para a educação pública. Seu conceito subjacente era o de que o mundo vivia um período de mudança drástica que afetava todos os modos de pensar e de agir; e a compreensão pública da natureza destas mudanças era vital ”.<sup>11</sup>*

Os documentários ingleses visavam à propaganda do império, retratando a realidade próxima, acontecimentos e fatos que possibilitassem uma plataforma estética com finalidade social, distanciados dos efeitos dramáticos decorridos dos enredos romanescos. Para Grierson, o documentário deve apontar soluções para os problemas sociais e econômicos.

---

<sup>10</sup> PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário: história, identidade, tecnologia*. Lisboa: Cosmos, 1999. Pág.41 In: ZANDONADE, Vanessa e FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. *O Vídeo documentário como Instrumento de Mobilização Sócia*. Publicação eletrônica no site [http:// www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt).

<sup>11</sup>Grierson, John. *The Documentary Idea*: 1942. In: Hardy, 1946:180. Apud DA-RIN, Silvio. *Espelho Partido Tradição e Transformação do Documentário*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. Pág.56

Os soviéticos, por sua vez, inspirados na Revolução Russa, tinham no imprevisto e na exposição da câmera a sua marca principal, evitando o aprofundamento das questões sociais.

Ao entendermos o caráter social que todos os filmes possuem, aceitaremos o ser humano como principal ator da civilização, recriando a história, e satisfazendo o desejo das platéias de ver seres construindo seu patrimônio cultural, social e político.

Há duas realidades, uma fílmica e outra real. O cinema não tem a capacidade de nos dar a ver o nosso mundo real, mas de recriar essa realidade nos enquadrando e interagindo com ela. Ao passo que o documentário nos incita enquanto sujeitos/atores, participantes incondicionais da realidade, concreta, para a partir da abstração, possibilitar conscientização, mobilizando-nos a recriá-la e transformá-la.

## **CAPÍTULO II**

### **O DOCUMENTÁRIO NO BRASIL**

Inúmeras foram as mudanças ocorridas com o vídeo documentário no Brasil, que, advindas dos movimentos ocorridos na Europa ou pelas inconstâncias vivenciadas no cenário político nacional. Cada momento específico é percebido pela mudança de concepção dos produtores e documentaristas, evidenciados pela realidade brasileira.

## **2.1 Contexto de Desenvolvimento – Autores e Produções**

A arte de captação de imagens e os filmes produzidos na Europa chegaram ao Brasil em julho de 1896 com a exibição da primeira sessão de cinema. Um ano após, inaugura-se a primeira sala de exibição no Rio de Janeiro.

Em 1898, Afonso Seguto rodou o primeiro filme brasileiro: “A Baía de Guanabara”, posteriormente, os donos das salas de exibição, começam a produzir os primeiros documentários brasileiros, feitos como registro da realidade e como opção de entretenimento aos espectadores. A partir da década de 20 surge a primeira geração de criadores de vídeo, nomes já consagrados no universo das artes plásticas como Antonio Dias, Anna Bella Geiger, José Roberto Aguiar, Ivens Machado, Letícia Parente, Regina Silveira, Eduardo Hirtz, um alemão que se mudou para Porto Alegre, tendo sido considerado o pai do cinema gaúcho por sua produção entre os anos de 1907 a 1915.

Contemporâneo seu, Annibal Rocha Requião, o paranaense que ficou conhecido quando documentou o desfile militar de 15 de novembro. Suas produções enfocavam a vida social de Curitiba, os atos públicos, festas oficiais, onde todos estavam se divertindo.

Na Bahia, Rubens Pinheiro Guimarães, Diomedes Gramacho e José Dias da Costa, com produções das tradições locais. No Amazonas, mais precisamente na capital de Manaus, de 1913 a 1930, Silvino dos Santos documentou a região amazônica, visando a propaganda e promoção, financiado por comerciantes e coronéis da borracha.

Seus filmes muito significaram para o desenvolvimento do gênero áudio visual, pela técnica e experimentação lingüística utilizada.

Os Cine-jornais, empresas e instituições financiadoras das produções documentais no início do século passado, comercializaram os filmes brasileiros. Como Grierson na Europa, essa postura fílmica foi adotada no Brasil e reforçada por Getúlio Vargas. São desta época os departamentos de controle do Estado Novo como o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) e os DEIPs (Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda), que propiciaram o desaparecimento de inúmeras produtoras independentes. A propaganda estatal e a privada eram a base de sustentação dos filmes documentais.

A produção cinematográfica brasileira da década de 50 é influenciada pela comercial americana, com a indústria hollywoodiana, surgindo a Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Os documentários produzidos apresentavam uma linguagem clássica e eram de curta metragem, como Painel (1950) e Santuário (1951), dirigidos por Lima Barreto.

Um novo contexto político se descortina e surgem sentimentos revolucionários na nação. Segundo Altafini:

*“Uma nova geração de cineastas, críticos do cinema que vinha sendo produzido no Brasil estava surgindo. Essa geração vinha influenciada por movimentos cinematográficos internacionais como o Neo-realismo italiano, o surgimento da Nouvelle Vague francesa, estas também influenciadas pelas teorias russas da montagem de Eisenstein e o cine-olho, de Dziga Vertov. Esse quadro avança para uma ruptura da nova geração de cineastas com os padrões de produção adotados até então “<sup>12</sup>*

---

<sup>12</sup> ALTAFINI, Thiago. Apud ZANDONADE, Vanessa e FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. O Vídeo documentário como Instrumento de Mobilização Sócia. Publicação eletrônica no site <http://www.bocc.ubi.pt>.

O contexto pós II Guerra Mundial modificou o cenário de produção filmica, verificando-se abordagens temáticas mais realistas. Os novos documentaristas propõem a inovação do gênero e da linguagem, um novo estilo denominado posteriormente de documentário moderno.

Na década de 60, a influência cultural do cinema na sociedade era visível e nomes como Glauber Rocha, Cacá Diegues, Ruy Guerra, Zelito Viana, Walter Lima Júnior, Eduardo Coutinho, Arnaldo Jabor, Paulo César Saraceni, e outros documentaristas, que defendendo a política de esquerda, objetivaram o despertar a consciência do homem brasileiro, quanto a sua identidade.

Ações populares tornaram-se freqüentes e movimentos estudantis a floraram no cenário nacional, a União Nacional dos Estudantes – UNE, liderava o cenário de reivindicações.

Referenciando Altafini, "...foi no Cinema Novo que o documentário brasileiro alcançou suas maiores realizações." <sup>13</sup>

Com a nova proposta cinematográfica européia, modificam-se também a linguagem e a montagem do documentário. O público desperta a consciência de que o gênero utilizava-se de colagens experimentais, permitindo ao espectador a interpretação da realidade apresentada, com o despertar da criatividade artística do documentarista.

Glauber Rocha impulsiona uma nova linguagem denominada de "Estética da Fome".e sobre esta produção Altafini define:

*"Os filmes documentais com enfoques de esperança do povo nordestino começam a ser produzidos. Um exemplo é Viramundo, de Geraldo Sarno, que demonstra a trajetória do migrante nordestino em São Paulo. Esse filme ficou consagrado por*

---

<sup>13</sup> Op. Cit. Pág. 10

*conseguir resistir à ditadura militar e abordar, de forma crítica, a situação de pobreza que grande parte da população brasileira estava vivendo.”<sup>14</sup>*

Eduardo Coutinho participa dessa geração com o filme *Cabra Marcado para Morrer*, lançado em 1984, que, segundo críticos cinematográficos, foi o filme mais importante na história do documentário brasileiro, pois em função da ditadura militar e da censura, levou 17 anos para ser produzido em sua totalidade.

Nesse trajeto de história realçamos a produção de João Batista de Andrade, autor do filme *Greve* (1979) e, no mesmo ano, Renato Tapajós produz o filme *Greve de Março*. Outros cineastas como Sérgio Segall, Silvio Tandler, Arlindo Machado, Eliane Bandeira, Maurice Capovilla e outros, também fazem parte dessa geração.



Foto (01) Maurice Capovilla durante oficina de produção de documentário – DOC TV II em Boa Vista.

A partir dos anos 80, o documentarismo brasileiro busca reconstruir olhares mais aguçados sobre o passado, sendo mais analítico e delimitado, o que se

---

<sup>14</sup> Op. Cit. Pág. 12

estenderá pelas décadas seguintes, possibilitando a construção da memória fílmica do país.

O surgimento no Brasil dos canais especializados em documentarismo, transmitidos pelo sistema de televisão a cabo, apresentaram um novo espaço para a veiculação e comercialização da produção fílmica. A extinção da Embrafilme, distribuidora responsável pela cópia de imagens digitalizadas em película cinematográfica, trouxe uma consequência extremamente negativa, pois restringiu a exibição dos documentários em canais de televisão educativos e públicos.

Apesar de todos os percalços, ainda algumas emissoras brasileiras conseguem manter a exibição de vídeo documentários em suas programações.

Segundo Thiago Altafini:

*“A TV Cultura de São Paulo é um exemplo de TV pública e aberta que investe periodicamente na produção de documentários. O canal via cabo da Globosat, o GNT, mesmo não investindo significativamente na produção e comprando muitos filmes estrangeiros, ainda é o canal que tem garantido a exibição da nova safra de documentário brasileiro. Temos que citar também a experiência já de um ano do Canal Brasil que vem garantindo o resgate e a divulgação no cinema nacional de todos os gêneros e épocas.”<sup>15</sup>*

A temática da década de 90 é pluralista. Dentre os muitos temas enfocados nos vídeo documentários, evidenciamos esses produzidos no período: *Futebol* (1998) de João Moreira Sales, *Os Nomes da Rosa* (1998) dirigido por Pedro Bial, *Três Chapadas e um Balão* (1998) de Maurício Dias.

Na atualidade os documentários tornaram-se veículos de comercialização do cinema nacional, presentes em festivais e mostras com intuito competitivo.

---

<sup>15</sup> Op. Cit. Pág. 21

Denominados docudramas, Cidade de Deus e Carandiru, recentemente lançados, atingiram recordes de bilheteria.

Thiago Altafini aponta para o documentarismo brasileiro após a década de 60, guardadas as proporções devidas aos dias atuais, seus produtores e diretores buscam resgatar características do Cinema Novo, ao evidenciarem a realidade do povo brasileiro, a cultura popular alicerçados no documentário contemporâneo.

### **CAPÍTULO III**

#### **CONTEXTUALIZANDO RORAIMA**

Localizado no extremo norte do Brasil, numa região multifacetada etnográfica e culturalmente, potencializada por suas especificidades, Roraima se configura como Estado pela publicação do Art. 14, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Brasileira, promulgada em 1988. O período de 5 de outubro de 1988 a 31 de dezembro de 1990, é considerado de transição do ex Território Federal de Roraima para o Estado de Roraima.

O nome do estado de Roraima origina-se das palavras roro, rora, que significa verde, e ímã, que quer dizer serra, monte, no idioma indígena ianomâmi, formando serra verde, que reflete o tipo de paisagem natural encontrada na região. Seu território compõe-se, em sua maior parte, de terrenos cristalinos pertencentes ao Escudo das Guianas. Faz fronteira geográfica com a Venezuela ao Norte e Nordeste, a Leste com a Guiana Inglesa, a Oeste e Sul com o estado do Amazonas e a Sudeste com o estado do Pará.

Com uma área territorial de 225.116.100 quilômetros quadrados,<sup>16</sup> possui um dos índices mais baixos de densidade demográfica 1,45 p/Km<sup>2</sup>, num total de 357.302 habitantes<sup>17</sup>.

O relevo é bastante variado. Junto às fronteiras da Venezuela e da Guiana ficam as serras de Parima e de Paracaima, onde se encontra o monte Roraima, com 2.875m de altitude. A bacia hidrográfica do estado de Roraima pertence à bacia Amazônica e tem 204.640 km<sup>2</sup> de extensão. Seus principais rios são o Branco, Uraricoera, Catrimani, Mucajaí, Alalaú, e Tacutu.



Foto (02) Monte Roraima

Andrezza Mariot

O Estado possui hoje 15 municípios: Mucajaí, Normandia, São João do Baliza, São Luiz do Anauá, Caracaraí, Bonfim, Alto Alegre, Iracema, Caroebe, Amajarí, Pacaraima, Cantá, Rorainópolis, e Boa Vista, capital do Estado.

---

<sup>16</sup> IBGE, capturado no site <http://www.ibge.gov.br>

<sup>17</sup> Idem. Censo 2000.

Instituído município de Boa Vista em 09 de Julho de 1890, com o nome de Boa Vista do Rio Branco, é uma cidade que guarda encantos que fascinam os que chegam e abrigam seus nativos. Segundo Costa:

*“ Desde as primeiras expedições científicas, a ocupação militar e religiosa e posteriormente o povoamento, o processo histórico de formação do Estado de Roraima se dá por meio da migração”.*<sup>18</sup>



Foto (03) Boa Vista antigamente

Sendo um Estado cuja economia está assentada basicamente na agricultura, pecuária e mineração, conta com a concentração da renda obtida a partir dos salários de servidores públicos federais, estaduais e municipais.

Nesse contexto, Boa Vista configura como uma cidade tipicamente administrativa, concentrando-se como sede dos Poderes Executivos, Legislativos e Judiciários, além dos serviços de ordem privada, como os bancários, de transporte, telecomunicações, entre outros.

---

<sup>18</sup> COSTA, Loide Gomes da. Saudades – Migração Maranhense em Roraima – Relatos de Vida. Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Comunicação Social-UFRR. Boa Vista-RR, 2003. Pág.13.

Os serviços de ordem pública são desenvolvidos nas áreas de saúde, educação, cultura e desportos, saneamento, e segurança pública, que abriga as polícias Civil e Militar, e esta o Corpo de Bombeiros Militar do estado de Roraima, cenário da atuação dos sujeitos/atores, objetos da presente pesquisa.

### **3.1 Corpo de Bombeiros – Realidade Histórica**

A necessidade apresenta-se como estímulo para o homem enfrentar os obstáculos e problemas que limitam sua atuação e domínio do Universo que o cerca. Assim também, sob a ameaça de destruição pelos incêndios que o ameaçava, o homem criou organizações de combate ao fogo.

A origem dos Corpos de Bombeiros remonta à antiguidade. Há aproximadamente quinhentos mil anos, para combater os incêndios que destruíam florestas, animais e ameaçavam áreas de domínio humano, fez-se necessário, pela inteligência e criatividade, o desenvolvimento de formas de controle do fogo.

Os gregos organizavam grupos de sentinelas noturnos que, vigilantemente, faziam soar um alarme em casos de incêndio. Os romanos, sob o governo de César Augusto, após a devastação da cidade, ocorrida a partir de um incêndio no ano 22 a.C., foram chamados de “vigiles”, os homens cuja responsabilidade social era a proteção das cidades, através de um patrulhamento ostensivo nas imediações circunvizinhas.

Transcorridos muitos séculos, pouca evolução foi percebida nos serviços que tinham o controle de incêndios como seu objetivo final. A partir do século XVI, com o

surgimento de algumas profissões autônomas, dentre as quais incluem-se os artesões, que se espalharam na Europa num modesto processo industrial, confeccionando ferramentas agrícolas e outros utensílios necessários ao desenvolvimento das atividades humanas.

Os países mais avançados contavam com máquinas hidráulicas artesanais, rudimentares, conectadas a poços vizinhos, para encherem baldes com água, os quais, passados de mão em mão eram utilizados até a linha de fogo.

Somente no século XVII, acontece o invento da “bomba de incêndio”, por Van Der Heyden que, posteriormente cria a “mangueira de combate”, ganhando notoriedade. A mangueira, confeccionada em couro, tinha quinze metros de comprimento era conectada à bomba com uniões de bronze. Estas invenções marcam uma nova era nos serviços de combate aos incêndios, pondo fim ao sistema antigo dos baldes.

Dos tempos que antecederam o ano de 1666, pouco se sabe sobre agrupamentos destinados a esse fim na Europa. Data desse ano, um grande incêndio que destruiu grande parte de Londres, deixando inúmeras pessoas desabrigadas, e possibilitou a formação de brigadas particulares, pelas companhias de seguro, para proteger a propriedade de seus clientes.

Sucessivas tragédias, irrompidas pelo fogo, foram registradas na história da humanidade. Até que, no ano de 1797, em Paris, foi criado o Arsenal de Marinha, com o objetivo de extinguir incêndios na cidade, considerando a experiência que tinham os homens de apagar o fogo em suas embarcações. O Alvará Régio em seu título XII determinava expressamente:

*“ ...e terão sempre prontas as bombas, e todos os mais instrumentos necessários para se acudir prontamente não só aos incêndios da cidade, mas também aos do mar.”*<sup>19</sup>

A partir dessa organização, surge uma companhia de “sessenta guarda bombas”, devidamente uniformizados e remunerados pelos serviços que prestavam e, submetidos ao disciplinamento militar. Há que se registrar também o grupo de voluntários, motivados pela vocação, para prestar serviços à comunidade.

No Brasil, somente no século XVIII, tem-se conhecimento de serviços contra incêndio realizados por um órgão público. As limitações sentidas pelo povo eram tamanhas visto a escassez de recursos para o combate ao fogo, além das construções serem ricas em madeiras.

Ao sinal dado pelos sinos das igrejas, surgiam os “aguadeiros” com suas pipas, fazendo filas até o chafariz mais próximo para usar o sistema de baldes, citado anteriormente.

Com o intuito de promover os salvamentos, improvisavam escadas e retiravam os moradores. A determinação de implantação do sistema de iluminação pública realizada pelo Vice-Rei Luís de Vasconcelos, através do ofício datado de 12 de julho de 1788<sup>20</sup>, permitindo que, em casos de incêndios noturnos, facilitasse a movimentação dos aguadeiros e evitar os atropelamentos.

O Decreto Imperial nº 1.775 de 02 de julho de 1856, assinado por sua Majestade o Imperador Dom Pedro II, cria o Corpo Provisório de Bombeiros da

---

<sup>19</sup> Documento legal datado de 12 de Agosto de 1797, título XII. Dados capturados no site <http://www.cbm.df.gov.br> do Corpo de Bombeiros Militar do distrito federal, em 17/09/2004.

<sup>20</sup> Idem pág. 2.

Corte, sob a jurisdição do Ministério da Justiça, após exposição de motivos realizada pelo Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte, o Coronel Joaquim José Inácio, reunindo numa só Administração o Serviço de extinção de Incêndios, os Arsenais de Marinha e Guerra, Repartições de Obras Públicas e casa de Correção.

Nos anos subseqüentes, inúmeras providências técnicas foram adotadas no sentido de potencializar a ação das diversas corporações que surgiram, dentre as quais citamos, o recebimento das “bombas a vapor”, a utilização da corneta como sinal de alarme, instalação de aparelhos telefônicos, construção de caixas avisadoras na repartição Central dos Telégrafos, além de organizar um circuito de linhas telefônicas para avisos de incêndios.

Aos oficiais do Corpo de Bombeiros foram concedidas graduações militares e suas respectivas insígnias. O Decreto nº 8.837 de 17 de dezembro de 1881 aprova o regulamento que dava ao Corpo de Bombeiros uma organização militar, aumentando o seu efetivo e autorizando o governo a empregá-los.

A adoção de carros automotivos pelo corpo de Bombeiros substituiu o galopar dos cavalos. A implantação das enfermarias e farmácias nas dependências das Corporações viabilizou a realização de cursos de salvamento e de primeiros socorros.

Novos contingentes se formaram em diversos Estados brasileiros e, em todo o século XIX. A preocupação crescente em manter os bombeiros preparados, não apenas físico, mas intelectual e militarmente, apontou para a necessidade de formulação do projeto e posterior implantação do Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização em 09 de março de 1981, em Brasília/DF, com o

objetivo de qualificar os bombeiros para uma melhor atuação e constante atualização de conhecimentos. Sendo transformado, em anos posteriores, na Academia de Bombeiro Militar.

Desta, outras foram sendo criadas em diversos pontos do país, guardando a finalidade maior e propiciando a qualificação desse profissional tão importante para a sociedade. Ressalte-se ainda, a instituição do primeiro Curso Superior de Bombeiro Militar – CSBM, na capital federal, em meados de agosto de 1985. No ano seguinte, a partir da vinda das Missões Japonesas para o Brasil, possibilitando o desenvolvimento de técnicas e métodos de instrução e salvamento, foi ministrado o primeiro Curso de especialização em Salvamento e Extinção de Incêndios – CESEI, constituindo-se num marco Técnico-Profissional para as Corporações.

Inúmeras são as atividades prestadas nos dias atuais à sociedade pelos Corpos de Bombeiros Militares em todo o país. Dignos em suas atuações profissionais, prestativos e solícitos quando ao chamamento, hoje disponibilizado pelas tecnologias de ponta por centrais de atendimento 24 horas, conquistaram um espaço digno de evidência, haja vista recentes resultados obtidos na 2ª edição da pesquisa promovida e publicada pela revista Seleções Reader's Digest, edição de outubro de 2004, páginas 31 a 34.

A pesquisa foi realizada a partir da coleta de dados feita desde de março de 2003, junto aos 7.500 assinantes de todo o Brasil, através de um questionário de pesquisa elaborado pelo Instituto Ipsos-Marplan, empresa especializada em pesquisas de mercado.

A pesquisa analisou 48 categorias diferentes de produtos e serviços com o intuito de averiguar a credibilidade da sociedade nas mais diversas instituições e profissões.

Para registrar a representatividade e confiabilidade do estudo, a definição de amostragem refletiu a densidade demográfica do país. As respostas encaminhadas para o Instituto Ipsos-Marplan, que após verificação da consistência da amostra final obtida, revelou os seguintes dados:

Das 15 profissões avaliadas, os brasileiros são quase unânimes em confiar nos bombeiros, com 96% dos votos dedicados a esses profissionais que souberam ao longo do percurso de sua história conquistar o espaço enquanto prestadores de serviços à comunidade e profissionais que buscam preservar e salvar vidas.

### **3.2 Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima – Criação e Emancipação**

Decorrida a criação do Território Federal do Rio Branco, em 1943, o então governador Ene Garcez instala a Guarda Territorial que, até a criação da Polícia Militar de Roraima, foi o órgão responsável pela segurança da sociedade de Boa Vista.



*“A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:*

*I – polícia federal;*

*II – polícia rodoviária federal;*

*III – polícia ferroviária federal;*

*IV – polícias civis;*

*V – polícias militares e corpos de bombeiros.*

*(...) § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.*

*§ 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores do estado, do Distrito Federal e dos Territórios.”<sup>21</sup>*

Criado como órgão de execução da Polícia Militar do Ex-Território Federal de Roraima, pela Lei nº 6.270 de 26 de novembro de 1975 e regulamentado pelo Decreto nº79.108 de 11 de janeiro de 1977, dispunha então de um efetivo de 40 homens, devidamente subordinados ao chefe do Estado.

---

<sup>21</sup> BRASIL, Constituição da República Federativa (1988). Art. 144, §5º e 6º. Ed. Atual. Brasília: 1999.



Foto (06) Corpo de Bombeiros Militar pertencente a Polícia Militar de Roraima



Foto (07) Demonstração comandada pelo hoje Cel Santos, 1º Cmt do CBM pertencente a PM.



Foto (08) do CBM pertencente a PM



Foto (09) Tropa dos Bombeiros ainda pertencente a Polícia Militar de Roraima nos anos 70

Teve sua tropa aumentada para 64 homens quando do aumento do efetivo da PMRR – Polícia Militar de Roraima para 750 membros. Nesta mesma época, subordina-se ao comando de Policiamento da Capital e Interior. Somente em fevereiro de 1988, assume o Serviço Especializado de Bombeiro de Aeroporto, criando a seção de Contra Incêndio.



Foto (10) Simulação durante Estágio de Adaptação de bombeiros para Aeródromo no ano de 2002.

Após um histórico de 27 anos ligado à Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros de Roraima, foi criado como órgão permanente, Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro, pela Emenda Constitucional nº 052, de 28 de dezembro de 2001, se fazendo cumprir o disposto na Carta Magna do país, quando do governo do Engenheiro Neudo Ribeiro Campos.



Foto (11) Neudo Ribeiro Campos governador da época durante a emancipação do CBMRR

A Emancipação se concretiza a partir desta data, quando, de fato e de direito, ter-se-á o Corpo de Bombeiros Militar de Roraima, com uma disponibilidade efetiva de 160 homens advindos do quadro de recursos humanos da Polícia Militar do Estado, com equipamentos obsoletos, viaturas inoperantes, datadas da sua criação.



Foto (12) Emancipação do CBM



Foto (13) Formatura de Emancipação do CBM da PMRR

Apesar dos percalços, o então comandante Edivaldo Amaral constituiu sua equipe, o organograma da Instituição em Comando, Sub-comando, Comando Operacional, Diretoria de Prevenção e Serviços Técnicos, Pessoal e Legislação, Planejamento e Finanças e a de Ensino e Instrução e Operação, posteriormente denominados com constituição e atribuições do nível de Administração Setorial em: Comando Operacional, Centro de Operações e Comunicações de Bombeiros (COCB), Centro de Ensino e Instrução de Bombeiros (CEIB), Centro de Suprimento e Material (CSM), Centro de Manutenção (CEMAN), Centro de Informática (CINFOR), Centro de Investigação e Prevenção de Incêndios (CIPI) e o Centro de Saúde (CESAU).



Foto (14) Cel Edivaldo Cláudio Amaral 1º Cmt do CBMRR, já emancipado.

Tal estruturação possibilitou a atuação de três postos operacionais de serviços: o urbano, o do bairro do Cambará e o da Cidade de Caracará. Paulatinamente, com o recebimento de viaturas, ambulâncias para o atendimento

pré-hospitalar, materiais de busca e salvamento, o Corpo de Bombeiros Militar de Roraima fortaleceu-se enquanto Instituição, mas principalmente, como Corporação.



Foto(15) 1ª Instalação do CBM de Caracaraí ainda pertencente a PMRR.

A conquista da independência financeira, administrativa e operacional, viabilizou a estruturação de uma instituição moderna, inovadora, com credibilidade em seus serviços, e visando acima de tudo, propiciar o crescimento e desenvolvimento do Estado de Roraima, atendendo aos objetivos especificados em seu Regimento Interno.

Do Comando Geral ao Centro de Saúde, passando pelas várias instâncias de que se compõe o Corpo de Bombeiros Militar de Roraima, a expectativa é de um órgão responsável socialmente pelos serviços essenciais de prevenção, combate e perícia de incêndios, busca e salvamento de vidas, resgate de acidentados, trabalho de auxílio à comunidade e de proteção local, atividades educacionais e de conscientização de defesa do meio ambiente e, a coordenação e execução das atividades de defesa civil.



Foto (16) Atendimento feito pelo Resgate Urbano a acidentados – RUA, durante Curso de Socorrista ministrado por instrutores de Brasília.



Foto (17) Combate ao Incêndio Florestal



Foto (18) Trabalho de Auxílio às enchentes feita pelo CBM e Defesa Civil

Não apenas por se constituir numa Corporação, hoje com um número expressivo de policiais contratados, após a realização do concurso público no Estado, ressaltando-se as policiais femininas, mas por desenvolver a consciência de sujeitos que, para atuação devem ser eficientes e eficazes, persistentes, abnegados e dedicados, comprometidos com a qualidade dos serviços e a honestidade dos propósitos da Instituição.



Foto (19) As primeiras mulheres que ingressaram no CBMRR no ano de 2001



Foto (20) Aula inaugural da primeira turma de Soldados Bombeiros Militar

Por força da própria evolução humana, que a história não se constitua apenas de momentos, de realidades distintas, mas que a cada novo olhar observador destas realidades, sejam possibilitadas novas construções e reconstruções de vivências humanas, como é o caso deste trabalho de pesquisa.

## CAPÍTULO IV

### REALIZAÇÃO PRÁTICA

A pesquisa exploratória foi realizada com a abordagem conceitual do filme-documentário e sua finalidade social. Com o propósito de recriar a história do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima, considerando a realidade em que se deram a criação e emancipação dessa Instituição Social, no primeiro momento para a caracterização e fundamentação teórica, levantamos o material bibliográfico e, só então, buscamos a realização experimental do *Vídeo Documentário - Resgate Histórico da Criação e Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima*.

#### 4.1 Expressando a Realidade

##### a) Tema:

Vídeo Documentário – Resgate Histórico da Criação e Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima.

##### b) Hipótese para o Tema:

Quando em 1944, com a criação do Território Federal de Roraima, o governador Ene Garcez criou e instalou a Guarda Territorial, que até final dos anos 70, quando foi criada a Polícia Militar, foi o órgão responsável pela segurança da sociedade de Boa Vista, hoje capital do Estado de Roraima. O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar teve sua criação prevista pela lei nº 6.270 de 26 de novembro de

1975 e regulamentada pelo decreto nº 79.108, de 11 de janeiro de 1977, constituindo-se um dos órgãos de execução da Polícia Militar.

O serviço de Bombeiros surgiu, como quase tudo o que o homem criou, por necessidade. Segundo registros históricos, quando a capital do império romano foi devastada por um grande incêndio no ano 22 a.C e por esta razão, o imperador César Augusto, preocupado com que não se repetisse semelhante acontecimento, decidiu pela criação do que se pode considerar como o primeiro Corpo de Bombeiros, cujos integrantes se chamavam “vigiles”, responsáveis pela segurança de Roma. Este corpo serviu até a queda do Império Romano (476 d. c). Esse é o primeiro corpo organizado que se conhece na história, dedicado exclusivamente à função de bombeiro.

O primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil foi criado através do decreto imperial nº 1.775, no dia 02 de julho de 1.856 (por isso é comemorado o dia do bombeiro dia 02 de julho), assinado por sua majestade D. Pedro II, motivado principalmente pelos seguintes fatos históricos ocorridos no Rio de Janeiro:

- em 1710 – incêndios causados pelo invasor Lucrere destruíram a alfândega;
- em 1732 – violento incêndio destruiu parte do mosteiro de São Bento;
- em 1790 – voraz incêndio destruiu o sobrado onde funcionava o Tribunal da Relação e o Arquivo Municipal.

No governo do presidente Getúlio Vargas, no ano de 1954, através do decreto nº 35.309, foram instituídos para serem comemorados anualmente, o dia 02 de julho e na semana em que este dia estiver compreendido, respectivamente, “o Dia dos Bombeiros brasileiros” e “a Semana de Prevenção Contra Incêndios”.

O Corpo de bombeiros Militar de Roraima conquistou sua independência financeira, administrativa e operacional, através da emancipação ocorrida no dia 28 de dezembro de 2001.

Ele foi criado como órgão permanente, força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, através da Emenda Constitucional nº 052, de 28 de dezembro de 2001, no governo do engenheiro Neudo Ribeiro Campos, após um histórico de quase 27 anos de ligação com a Polícia Militar.

O Comandante da corporação na época, coronel Edivaldo Cláudio Amaral foi designado pelo então governador do Estado Neudo Ribeiro Campos, para assumir a Instituição no ano 2001. Um órgão integrado ao sistema de Segurança Pública conforme art. 176 C.E.<sup>22</sup>.

Com a emancipação, todo o orçamento era dotado, primeiramente, para a Polícia Militar e, das possibilidades, ao Corpo de Bombeiros Militar, mas o CBMRR também contava com todos os meios e materiais pertencentes a PMRR.

### **C) Pesquisa Sobre O Tema**

Antes da emancipação, a Corporação não podia ir muito além, pois a toda solicitação de material e pessoal a prioridade era a Polícia Militar e, assim, poder seguir o curso dos trâmites legais, sendo que, com sua emancipação a corporação pode fazer suas próprias aquisições de materiais, de pessoal e também qualificar e

---

<sup>22</sup> CERR - Art 176 – O Corpo de Bombeiros militar, dotados de autonomia administrativa e orçamentária, é Instituição permanente e regular, força auxiliar e reserva do Exército brasileiro, organizado segundo a hierarquia e a disciplina militares e subordinado ao governador do estado, competindo-lhe a coordenação e a execução da defesa civil e o cumprimento, dentre outras, das atividades seguintes:

I – Prevenção e Combate a Incêndios e Perícias de Incêndios;  
II – Proteção, busca e salvamento terrestre e aquático;  
III – Socorro médico de urgência pré-hospitalar.

atualizar o efetivo do Corpo de Bombeiro, onde a qualificação, aquisição de materiais, e a atualização permanente do efetivo refletem diretamente na ação para a comunidade.

A Instituição dispunha de 160 homens advindos do quadro da Polícia Militar do Estado e do Ex-Território de Roraima, equipamentos obsoletos, além de viaturas inoperantes (04 ABTS, 02 ABS e 01 gol), algumas inclusive da época da criação do CBM, em 1975.

Até então, um órgão de execução Polícia Militar do Ex-Território Federal de Roraima, criado pela lei nº 6.270 de 26 de novembro de 1975 e regulamentado pelo decreto nº 79.108 de 11 de janeiro de 1977, subordinado diretamente ao chefe do Estado maior geral, e dispondo de um efetivo de apenas 40 homens.

A tropa só aumentou para 64 homens quando a PMRR passou de 450 para 750 membros. Ao perder a subordinação direta ao chefe do Estado geral, submeteu-se ao comando de Policiamento da Capital e Interior. Em fevereiro de 1988, assumiu o Serviço Especializado de Bombeiro de Aeroporto, criando a Seção de Contra Incêndio.

Com o aumento da PMRR para 1.500 integrantes, o efetivo passou para 130 homens e, retomando sua subordinação ao chefe do Estado maior geral, ampliou as operações a partir da criação e estruturação das seções de atividades técnicas, contra incêndio do aeroporto e a sub-seção de segurança e guarda na seção de comando e serviço.

As primeiras viaturas foram um auto bomba tanque (ABT) para inflamáveis de 3.500 litros d'água e um de 7.500, ambos de 1975, uma ABT de 10.000 litros, de 1977, uma auto proteção e salvamento, de 1978, desativado devido ao desgaste

excessivo do equipamento e da falta das ferramentas, equipamentos e materiais operacionais.

Em 1985, sete anos após a última aquisição, recebeu um ABT Rustecon de 7.000 litros e um auto busca e salvamento, duas unidades táticas de emergência, de 1987, uma viatura tipo TNE (transporte não especializado), de 1983, para emprego nas missões de busca e resgate aquático e terrestre, uma viatura do tipo V-2, adquirida em 1988.

O Cel. Edivaldo Amaral constituiu equipe e distribuiu entre o sub-comando ocupado pelo Cel. Paulo Sérgio Santos Ribeiro (hoje comandante interino do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima), comando operacional e as diretorias de prevenção e serviços técnicos, pessoal e legislação, planejamento e finanças e a de ensino e instrução e operação.

A partir da organização, o Corpo de Bombeiros foi estruturado com três postos de serviços operacionais: o urbano, que atua na área leste, o do bairro cambará e o da cidade de Caracaraí. Tanto os postos do centro quanto do cambará foram estruturados com viatura ABT para 6.000 litros d'água e ambulância para atendimento pré-hospitalar com material de busca e salvamento aéreo, aquático e terrestre.

A corporação recebeu o ingresso de 29 novos integrantes, entre eles, dez mulheres. Antes contava apenas com o efetivo de 05 (cinco) mulheres do primeiro concurso público da Polícia Militar. Todos eram remanescentes da polícia militar.

Somente em 2002, foram realizados 5.777 atendimentos pré-hospitalar, representando um aumento de 69, 35%, em relação ao ano anterior; 1.686 de auxílio à comunidade, 609 prevenções de incêndio, 227 combates a incêndio e 152 buscas e salvamentos.

Após a emancipação, já houve vários cursos de formação de Bombeiros Militar, onde o Curso de Cabos Bombeiros Militar do quadro especial – QEPBM<sup>23</sup>, formado por militares do ex-Território Federal foi o primeiro a ser cursado no ano de 2002, seguido pelo Curso de Sargentos Bombeiro Militar do então quadro especial – QEPBM, também composto por militares do ex-Território. No ano de 2004 houve uma turma com 20 sargentos com formação em técnico em Segurança do Trabalho, tendo entre eles, 19 militares estaduais e um do ex-Território Federal. Nesse mesmo ano aconteceu o primeiro Curso de Sargentos Bombeiros Combatentes – QPCBM<sup>24</sup> e o Curso de Soldados também QPCBM. Houve também dentro da Instituição uma seleção interna para o Curso de Formação de Oficiais, dos quais 06 (seis) bombeiros militares estão em formação na Academia do Pará e 03 (três) na Academia do Rio de Janeiro. Cedidos a cursos, um oficial superior está freqüentando o Curso Superior de Comando no Rio de Janeiro.

### **Proposta de Roteiro**

No primeiro momento vamos procurar contextualizar Roraima, por meio de imagens de época, fornecendo para as pessoas que moram ou não no Estado de Roraima, condições de entender e conhecer um pouco mais a história local onde está inserido o Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.

O vídeo documentário *Resgate Histórico da Criação e Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima* terá início com a cidade de Boa Vista antigamente e em fotos preto e branco, seguidas por atuais e coloridas tanto da cidade como do Monte Roraima bem como a avenida Glaycon de Paiva próximo ao Corpo de

---

<sup>23</sup> QEPBM – Quadro Especial de Praças Bombeiro Militar

<sup>24</sup> QPCBM – Quadro de Praças Combatentes Bombeiro Militar

Bombeiros Militar de Roraima. Segue-se mostrando a cidade de Boa Vista na época que Roraima ainda era Território, seguidas de fotos, também, em preto e branco da Guarda Territorial, da Polícia Militar nos anos 70 (setenta), dos bombeiros com fardas laranjas, cuja cor é qualidade para o serviço de busca e salvamento na mata e operações de Defesa Civil. Mostram-se a Corporação do CBMRR nos anos 70 e 80 e da formatura de emancipação do Corpo de bombeiros Militar de Roraima da Polícia Militar de Roraima. Nesse momento entra a sonora do Cel AMARAL.

Segue-se exibindo homens da corporação e em seguida fotos da simulação de “incêndio em aeroporto” do Estágio de Adaptação de Bombeiros de Aeródromo. Entra sonora com o Aluno Sargento ELIEL falando sobre a questão da emancipação, o que se tem a ganhar e a realidade atual do Corpo de Bombeiros.

Nesse momento pretende-se exibir imagens das primeiras mulheres a ingressarem na Instituição e das demais existentes no Corpo de Bombeiros de Roraima e entrar com a sonora da Aluna Sargento CLAUDENIRA que foi uma das três primeiras mulheres a ingressar na Corporação falando como foi a adaptação em uma instituição que ainda não contava com a presença de mulheres militares e de que forma a emancipação veio contribuir no serviço diário para elas. Também colocar entrevista com outros militares informando o que mudou na vida pessoal e profissional com a emancipação. Colocar uma entrevista com KLÉDIA, uma das pessoas da comunidade de Boa Vista já atendida pelo Resgate do Corpo de Bombeiros e conta que, conforme o depoimento dos médicos, somente sobreviveu ao acidente que sofreu pelo atendimento correto feito pelos socorristas. E assim tentar passar o que mudou com a emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.

A partir desse momento pretende-se expor a realidade vivida diariamente pelos bombeiros e mostrar dessa forma à comunidade como é realmente a vida de bombeiro, onde muitas vezes esse trabalho anônimo passa despercebido e não chega ao conhecimento público e, colocar na primeira entrevista os caracteres: “VIDA DE BOMBEIRO”, e exibir entrevistas feitas com bombeiros contando situações trágicas e às vezes até cômicas. Entrevista feita com o primeiro comandante do Corpo de bombeiros Coronel AMARAL, com o seu Sub Comandante Coronel PAULO SÉRGIO, com Tenente Coronel LEOCÁDIO, Aluna Sargento CLAUDENIRA e Sub Tenente ALENCAR. Nesses depoimentos da vida de Bombeiro Militar mostrar como realmente é o cotidiano deles e a importância de se ter um Corpo de Bombeiros em nossa sociedade.

Nessa seqüência pretende-se colocar também depoimentos feitos com a comunidade e colocar os caracteres: “O RECONHECIMENTO DA SOCIEDADE” e mostra a opinião da comunidade sobre o papel do Corpo de Bombeiros para a sociedade, se já foi presenciado algum atendimento pela pessoa, se é melhor o Corpo de Bombeiro emancipado ou não, e se há alguma crítica ao Corpo de Bombeiros Militar de Roraima. Entre as entrevistas feitas foram selecionadas as seguintes: Cícero Alves – autônomo; Leide Menezes - Técnica em Enfermagem; com Luciano Abreu, repórter; Janini Marques – Universitária; Airlene Carvalho – Jornalista e terminar esse Bloco com uma criança vestida com a roupa e gorro do Corpo de Bombeiros dizendo a frase: Valeu bombeiro! Essa seria a forma que representaria o agradecimento da sociedade ao Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.

Nesse bloco tem-se a intenção de colocar imagens de bombeiros atuando tanto na parte de combate a incêndio urbano, florestal, resgate terrestre, aquático e

também aéreo e assim mostrar que o Corpo de Bombeiros de Roraima trabalha em várias áreas e o quanto evoluiu com o tempo e com a emancipação.

Deseja-se terminar esse Vídeo Documentário com o combate a incêndio direto ao fogo, porque uma das características mais fortes e conhecida pela comunidade boavistense é o combate à incêndio feita pelo Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.

### **OFF que se pretende usar no Vídeo Documentário**

**OFF:** A Fazenda que virou Vila/ A Vila que virou Território/ O Território...que transformou-se num Estado///

Roraima!// No idioma indígena ianomâmi... SERRA VERDE...lembrança a paisagem incrustada nas serras da tríplice fronteira/ Brasil Guiana e Venezuela///

**BG**

**OFF:** ainda como Território Federal do Rio Branco/ em 1943/ foi instalada a Guarda Territorial/ o então...órgão responsável pela segurança///

A Constituição Brasileira de 1988 fez nascer o Estado de Roraima/ e com ele todos os serviços de ordem pública/ necessários à organização da sociedade//

**BG**

**OFF:** a Polícia Militar sucedeu a Guarda Territorial// O Corpo de Bombeiros já com atribuições definidas em lei/ acumulava também as atividades de Defesa Civil// E pertencia ao quadro da PM///

**BG**

**OFF:** Na época de Território Federal/ o Corpo de bombeiros tinha um efetivo de 40 homens//Conforme aumentou os integrantes da Polícia Militar/ cresceu também o quadro do Corpo de Bombeiros///

**BG**

**OFF:** 27 anos se passaram desde a sua constituição como braço da Polícia Militar/ até a emancipação em dezembro de 2001//Ate então... Roraima era o único Estado/ onde o Corpo de bombeiros ainda pertencia a Polícia Militar///

**BG**

**OFF:** Como órgão emancipado/160 homens contou com recursos específicos/ equipamentos/ treinamento// superou o que era absoleto e inovou dentro dos seus limites///

**BG**

**OFF:** As mulheres ganharam mais espaço na corporação// Além das dezesseis profissionais existentes/ somaram-se mais quatorze da primeira turma de soldados Bombeiros Militar///

**BG**

**OFF:** A emancipação tornou possível a realização de concurso público/ e a formação da primeira turma de Bombeiros Militar do Estado de Roraima///

**BG**

**OFF:** A confiança da sociedade numa instituição como o Corpo de Bombeiros/ faz do processo de emancipação um brinde ao trabalho dos profissionais dedicados a salvar vidas///

**BG**

**OFF:** No fogo... na água... no ar... quando o inevitável surpreende... e tudo pode perder-se em segundos// Eles estão lá... são Guardiões do bem mais precioso e irrefutável... A VIDA!//

**BG**

**OFF:** Sua dedicação vai além do cumprimento do dever... quando todos fogem do perigo... é justamente em direção ao perigo que corre o profissional bombeiro//  
Guardião da Vida... Herói do Perigo///

**PLANO DE PRODUÇÃO – DADOS DO PROJETO**

<b>Etapas</b>	<b>Duração (nº de semanas)</b>	<b>Data provável</b>
Pesquisa	8 meses	Dez/03/jul/04
Pré-produção	4 semanas	agosto/04
Filmagem	4 semanas	ago/set/04
Edição	3 semanas	nov/dez/04
Finalização	3 semanas	nov/dez/04

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos os finais de ciclos são ansiosos. O final de um Curso de Graduação também o é. Em Jornalismo, não apenas pelo Trabalho de Conclusão de Curso, mas principalmente pela oportunidade de um Projeto Experimental, onde estão fundidos os objetivos inerentes à profissão e os anseios pessoais, caracterizados por um pesquisador que busca expressar por seus conceitos e abstrações, toda a gama de conhecimentos alicerçados ao longo do trajeto acadêmico.

Tem-se o desafio do inédito, não do novo, exclusivo, mas do “olhar”, da capacidade subjetiva de observar seu objeto de estudo. Nessa perspectiva, ensejamos a delimitação do tema, o problema, os objetivos, a metodologia e todas as demais fases que compõem o ritual de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, as monografias, o projeto experimental, como queiram nomear.

Envidamos nosso esforço pessoal e criticamos posturas inadequadas à pesquisa, e continuamos sem tantas certezas, com o afã de acertar, de fazer o melhor, a verdade dos acertos que teimamos em evidenciar.

Sinto que entendi o significado da investigação e da descoberta. E mais do que isso, da criação. Sinto também que isso não seria possível sem tantas pessoas que ao seu tempo e modo propiciaram a execução e término desse processo de aprendizado. Vejo que cada uma delas contribuiu, em maior ou menor grau, que os atores, os entrevistados, aqueles que, prontamente cederam seu tempo, dividiram seus arquivos e vivenciaram o prazer da recriação, do refazimento da história da Criação e Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.

Por ser o documentário um gênero audiovisual de cuja origem remonta ao século XIX e à invenção do cinema, o relato histórico, seu desenvolvimento inserido no tempo e no esforço humano de armazenar o conhecimento em diferentes

suportes técnicos e fazê-lo circular no meio social, constituiu-se no instrumento/ação do nosso projeto.

Para realiza-lo enquanto *Resgate Histórico da Criação e Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima*, lançamos o olhar sobre a história do gênero documentário e correlacionamos-na com a ação humana de produção e transmissão dos conhecimentos através dos documentos comprobatórios que viabilizassem a reconstrução histórica da realidade que propúnhamos retratar.

Essa trajetória delineou o tempo e a história, a articulação da tecnologia atual como uma ferramenta e suporte, a constituição de cenários e sujeitos/atores como instrumentos, levando-nos à reflexão sobre o importante papel desempenhado pelos bombeiros na história da humanidade. A idéia de preservar e transmitir os conhecimentos, com técnicas memoriais, do oral ao escrito; do impresso ao digital, buscando retratar a realidade que se configura num processo – a criação e emancipação de uma instituição social – que desempenha e articula seu papel objetivando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, não apenas no cumprimento do dever, mas na responsabilidade do direito daqueles a quem destinam seus serviços.

A história contada através das imagens, consideradas testemunhas da verdade e da realidade. Como último aspecto, a experiência aponta para a consolidação da construção da memória coletiva da sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Luiz. A Objetividade Jornalística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- CBMDF-Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Vidas Alheias e Riquezas Salvar. Capturado em <file:///C:/windows/Desktop/Tem%20Cassio/Corpo%20de%20Bombeiros%20M...> em 17/09/2004
- DA-RIN, Sílvio. Espelho Partido – Tradição e Transformação do Documentarismo. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- DINES, Alberto. O Papel do Jornal: uma releitura. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1986.
- ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FRANCE, Claudine de (org). Do filme Etnográfico à Antropologia Fílmica. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2000.
- GODOY-DE-SOUZA, Hélio Augusto. Realismo Documentário, Teoria da Amostragem Semiótica Peirceana. Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Capturado em <http://www.bocc.ubi.pt>.
- LAVRADOR, F. Gonçalves. Estudos de Semiótica Fílmica – Introdução e Prolegómenos. Porto: Edições Apontamentos, 1984.
- LINS, Consuelo. O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- MAGALHÃES, Manoel Vilela de. Produção e Difusão da Notícia. São Paulo: Atlas, 1979.
- MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, Carlos Alberto. Sua Excelência, o Documentário. Capturado em <http://www.criticos.com.br/new/artigos/critica-interna.asp?artigo=688>.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, Cremilda. Notícia – Um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

PENAFRIA, Manuela. Perspectivas de Desenvolvimento para o Documentarismo. Capturado em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=penafria-perspectivas-documentarismo.html>.

\_\_\_\_\_. O Ponto de Vista no Filme Documentário. Capturado em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>.

SELEÇÕES do Reader's Digest. Como a Pesquisa foi Feita. Capturado em <http://www.seleções.com.br/publicidade/pesquisaseleções.html>.

SILVA, Réia Silvia Rios Magalhães. FURTADO, José Augusto Pz Ximenes. A Monografia na Prática do Graduando: como elaborar um trabalho de conclusão de curso-tcc. Teresina: CEUT, 2002.

TELEVISÃO. Tudo sobre TV – História da Televisão. Capturado em <http://www.tudosobre.tv.com.br/histortv/histormundi.htm>.

ZANDONADE, Vanessa. FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. O Vídeo Documentário como Instrumento de Mobilização Social. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2003. Capturado em <http://www.bocc.ubi.pt>.

## LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Maurice Capovilla durante Oficina de Documentário – DOC TV II em Boa Vista/RR.

Foto 02 – Monte Roraima

Foto 03 – vista Aérea de Boa Vista (Antigamente).

Foto 04 – Guarda Territorial.

Foto 05 – Guarda Territorial marchando

Foto 06 – Efetivo do CBM pertencente a Polícia Militar na década de 70.

Foto 07 – Demonstração de Maneabilidade com Mangueiras comandada pelo 1º CMT do CBM pertencente a PM em 1977.

Foto 08 – Viaturas da PM e CBM (Década de 70).

Foto 09 – Tropa de Bombeiros ainda pertencentes a Polícia Militar nos anos 70

Foto 10 – Estágio de Adaptação de Bombeiros de Aeródromo em 2002.

Foto 11 – Neudo Ribeiro Campos, governador durante a cerimônia de Emancipação do CBMRR.

Foto 12 – Emancipação do CBMRR, em 2002.

Foto 13 – Formatura de Emancipação do CBMRR.

Foto 14 – Cel. Edivaldo Cláudio Amaral – 1º Cmt. Do CBMRR.

Foto 15 – Instalação do CBM em Caracaraí.

Foto 16 - Atendimento do Resgate aos Acidentados – Rua (Curso de Socorristas ministrado por Instrutores de Brasília/DF).

Foto 17 – Combate a Incêndio Florestal.

Foto 18 – Auxílio às Enchentes.

Foto 19 – Primeiras mulheres que ingressaram no CBMRR em 2001

Foto 20 – Aula inaugural da primeira turma de soldados Bombeiros Militar

## **ANEXOS**

Anexo A – Proposta da Polícia Militar de Roraima para a Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.

Anexo B – Regimento Interno do CBMRR.

Anexo C – Lei Orgânica do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima.